

# O DOMINGO

SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

**Assinatura**

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; aviso, \$02.  
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

**REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA****(Composição e impressão)**

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

**Publicações**

Anuncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02;  
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não  
se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

## Dr. Afonso Costa

**COVILHÃ, 1.-T.-**Muito grandiosa a manifestação de apreço ao sr. dr. Afonso Costa, que foi hóspede do chefe democratico local, sr. João Abreu da Silva.

**Todos os Republicanos, sem destinação de cor política, officiaes de infantaria 21, empregados públicos, policia, socialistas, muitos populares acorreram a cumprimentar o chefe do Partido Democratico.**

**O sr. dr. Afonso Costa pernoitou n'esta cidade, tendo seguido hontem para Ceia, acompanhando-o até á Guarda quatro automoveis peçados de republicanos covilhanenses.**

(De O Seculo, de terça feira última.)

## Isto é que é

Depois do facto estupendo do bombardeamento de Lisboa durante quatro dias e quatro noites, sendo alastrado o solo por cento e sessenta cadaveres e cete-centos feridos, sangrentos de graus por onde subiu á ditadura um triumvirato anónimo, de muitos pontos de Portugal, França, Italia e até da Holanda, recebemos cartas, perguntando-nos a nossa opinião sobre o ezecrando desastre.

Ezítámos responder á insistente pergunta, desde que lêmos em um jornal a declaração formal de um empregado do correio de Lisboa que tinha sustado as comunicações do governo, deixando-o assim isolado, para o assalto de 5 de Dezembro!

Esta alegação de serviços a crime triunfante revelou-nos o perigo de transmitir por carta o nosso pensamento. A imprensa de grande publicidade tambem cooperou, lisonjeando a força, que afrontava o Direito, bajulando-a em larga reportagem para que lhe não caísse em casa a devastação que visou o «Mundo». Mas, continuando a receber a mesma pergunta, ante a situação portugueza, cada vez mais complicada e problemática na solução final, devo

abster-me de formular juizo sobre acontecimentos que são já do dominio da história?

Ocorre-me o caso de Alexandre Herculano.

Em 1871 o marquez de Avilã mandou fechar as Conferencias Democraticas do Casino, onde Antero de Quental, Eça de Queiroz, Soromenho e outros escritores fizeram algumas prelecções sobre arte, literatura, história e pedagogia. Deante d'esse atentado contra a intelligencia Fontana escreveu a Alexandre Herculano, pedindo-lhe a sua opinião, como homem de grande ascendente moral, para que manifestasse o seu juizo sobre o caso. Herculano tergiversou, e em vez de ezercer o seu poder espiritual respondeu que o caso nada valia, passado com moços estudantes, porque as questões capitais eram o infalibilismo e o Marianismo. Herculano abdicou lamentavelmente d'esse poder espiritual que a nossa geração lhe conferira.

E'n um caso semelhante, mas da mais alta realidade, que me encontro, para não responder com ambiguidades a uma interrogação. Antes a morte. A questão é simples e perentoria.

—O que penso sobre o

bombardeamento de Lisboa?

A gravidade d'esse acto é-me revelada por um facto que se deu na evacuação de Junot diante do ezercito inglez triunfante: ezi-giu sair com armas e bagagens, e com as honras militares, quando não bombardearia Lisboa! Como Junot era um alienado, como o provou depois, os generais inglezes fizeram a célebre Convenção de Cintra, e concederam a Junot, derrotado, sair com armas e bagagens para evitar que Lisboa fosse bombardeada.

Diante d'isto o que significa o acto de um portuguez sem precedentes, pôr-se á frente de um regimento e, durante quatro dias e quatro noites, despejar granadas sobre uma cidade tranquila e activa, sem mais plano que apear um ministerio que não agradava á facção que o aliciou?

Consumado o assombroso facto, a circumstancia do momento revela a maxima inconsciencia politica e uma completa cegueira intelectual. As nações aliadas acabavam de estabelecer a Conferencia de Versailles para organizarem um plano geral de defeza, da Europa contra o militarismo alemão; Portugal era admitido a essa conferencia, em pé de igualdade com essas poten-

cias, França, Inglaterra e Italia. Quando essa cooperação era concedida a Portugal, pelo seu sacrificio á causa da civilização e da propria autonomia irrompeu o bombardeamento de Lisboa pelo triumvirato, pondo imediatamente Portugal em suspeição diante da segurança de defeza da Europa. E essa suspeição foi tão patente que jornais francezes, como «La Temps», e inglezes, denunciaram que o embaixador alemão em Espanha, Rati-bor, tinha dois milhões de marcos empregados para fazer perturbações em Portugal. O proprio «Seculo» o denuncia na carto do seu correspondente de Inglaterra quando olude á cavalgada walkyrias trotando estrondosamente sobre Lisboa.

O que se passou n'esses quatro dias e quatro noites transformou Lisboa em uma degradada Tambuctu: bandos de «apaches» assaltando casas e matando transeuntes desprevenidos, ourivesarias e mercearias; e até os soldados do bombardeamento iam abastecer-se arrombando lojas de comestiveis, levando subsistencias que, por excessivas, foram depois distribuidas pelas cozinhas economicas. Obedecia-se a um programa á imitação das retiradas de Hindenburg. Mas, cento setenta mortos, setecentos feridos, ataques

á propriedade e inviolabilidade do lar, tudo isto é nada diante da situação internacional.

N'este momento historico, Portugal é a malha rota da defeza da Europa. Portugal acha-se com a sua força armada ausente em Africa e em França. A perturbação interna, pôde, segundo a fórmula dos partidos reacionarios—«Antes Afonso XIII do que Afonso Costa»—Acordar o apetite dos vinte e cinco mil alemães refugiados em Espanha para impelirem a neutralidade do paiz visinho a fazer a invasão de Portugal. Era um desvio ás forças militares de França e Inglaterra para salvarem a sua acção no Atlantico, portos de Lisboa e Lagos e mesmo Gibraltar. A Alemanha é capaz de tentar os mais fantasticos planos. Portugal não pôde por forma alguma ser abandonado pelas nações aliadas; n'este ponto está o apoio da sua resistencia e segurança. Diante d'esta necessidade cessarão todas as ditaduras por mais que as simulem sufragio universal e presidencialismo.

Homens sem conhecimento das sciencias sociais, jovens militares desconhecendo todas as funções administrativas, nada mais podem fazer do que assinar expediente de ocasião. E' um lapso da ditadura, que perdeu a força moral,



cobrimo a ausencia absoluta de pensamento politico com titulos que só um Congresso Constituinte confere, e apoderando-se logo dos honorarios que normalmente estabelece a Constituição vilipendiosamente rasgada. Como terminará este episodio calamitoso? Se os actos da ditadura se tornarem suspeitosos para a organização da defesa da Europa, virá aqui mentor ou Residente como aconteceu na Grecia, porque a experiencia teria esclarecido a situação do Extremo Ocidente.

A normalidade da vida politica e económica de Portugal, ôje inseparáveis, só será restabelecida por uma Constituinte, que se torne Convenção Nacional, destacando em Camara de justiça, para julgar do crime de lesa-patria. As aventuras só conduzem ás catástrofes. Mas acima de tudo isto está o julgamento da História, que será implacavel.

Teófilo Braga.

### "Em tempo de guerra"

#### Um novo livro de D. Ana de Castro Osorio

A já bem vasta e utilissima obra educativa e social levada a cabo entre nós pela distinta escritora e nossa disvelada amiga sr.<sup>a</sup> D. Ana de Castro Osorio, acaba de ser verdadeiramente enriquecida com um novo volume de flagrante actualidade. Intitula-se êle «Em tempo de guerra» sendo a compilação metódica e cuidadosa de vários artigos jornalísticos inseridos pela autora.

N'uma ocasião como esta que atravessámos em que o proprio paiz é ameaçado de correr perigo, no momento em que necessitámos concentrar todo o esforço e todo o vigor patriótico para podermos assistir resolutamente ao desenrolar dos desagradáveis acontecimentos que a situação proporciona, n'uma ocasião como esta—iamos dizendo o livro de D. Ana de Castro Osorio tem uma grande missão a desempenhar porque retempera a nossa alma e porque é um belo e generoso grito de alarme e de patriotismo saído da alma d'uma mulher a quem a idéia republicana, a educação popular e a propria Patria devem grandes serviços.

«Em tempo de guerra» tem páginas encantadoras, escritas em bom portuguez e com sentimento todo fe-

minino e sempre patriótico.

Destacámos entre outros os capitulos «Portugal em guerra» onde os «germanosífilos» apanham «para o seu tabaco» com muita justiça, «Libertação feminina», em que se fala com superior critério d'esse vasto problema da emancipação da mulher vindo a proposito a tradução d'alguns trechos de livros escolares usados na China, cuja leitura bastante interessa a estudiosos e... aos anti-feministas; «Questões de educação» onde se trata das escolas agrícolas femininas, assunto que tanto interessa ao nosso paiz; «Que fazer?», belos e uteis conselhos que todos deviamos seguir n'esta ocasião, pois bastava o seu acatamento para que resolvessemos o grave problema que se nos apresenta para o futuro e o qual foi criado por esse tremendo conflito em que se empenha presentemente a Humanidade consciente contra o egoismo vil e criminoso das testas coroadas dos Imperios Centrais.

«Em tempo de guerra é, pois, um livro que a necessidade do momento aconselha e que todos têm o dever moral de espalhar e difundir.

Que assim o façam aqueles que nos lêem porque só d'essa forma podem compreender a razão e a justiça das modestas palavras que ahi deixámos a propósito do notavel volume de D. Ana Osorio, a oferta do qual muito agradecemos.

J. Fontana da Silveira.

### Comentarios & Noticias

#### Manuel Fernandes Vila Real

Faz ôje 269 anos que Manuel Fernandes Vila Real, vindo de França, onde era consul, foi denunciado á Inquisição, por trazer livros prohibidos, custando isso ao grande escritor, poeta, armador e capitão de navios ser prêso. Confessando que tinha trazido 500 livros e que tinha em sua casa mais 1:500 volumes diversos, foi pôsto em liberdade em 7 de agosto. Em 30 de outubro foi novamente prêso e metido no cárcere, onde se conservou trez anos, sabindo d'ali para a fogueira em 1 de dezembro de 1652. Era natural de Lisboa e muito instruido nas humanidades e artes militares, cultivando a poesia, a história, a genealogia.

#### Junta de salvação Pública

Até agora ninguém sabe qual o resultado do inquérito mandado fazer pelo sr. governador civil do distrito acerca do manifesto da célebre Junta de Salvação Pública que o inocente Pedro Muralha publicou na Vanguarda. Ninguém sabe nem saberá, está

claro. Aquilo era coisa feita por gente séria e honesta posta a bom recato.

#### A vida

Ao contrário e bem ao contrário do que afirmaram os srs. Sidonio Paes e Machado Santos, a vida está ôje como nunca. Por toda a parte se lamenta a falta de gêneros de primeira necessidade e a subida doida de preços de todos os artigos. Aos senhores da Retunda pareceu coisa simples a administração do paiz e vai-se a vêr só têm dado provas da mais clara incompetencia. Prometeram fatura e afinal presenteariam-nos com a fome.

Outro officio, outro officio.

#### Sidonismo ou dezembrismo

Diz-se que tambem ha d'esta coisa por cá?!—pergunta-nos, muito admirado, um nosso amigo.

Olá se ha!... Ha d'essa coisa e d'outras ainda mais fedorentas.

#### A Luz

Encoetou a sua publicação em Lisboa no dia 6 do corrente e deu-nos a honra da sua visita êste bem redigido semanario magonico a quem, dirigindo os nossos mais afetuosos cumprimentos, apeteçemos a mais longa e próspera existencia.

#### Partido Republicano Evolucionista

As juntas Central e Consultiva do Partido Republicano Evolucionista, reunidas em conjunto, deliberaram que o partido que representam não concorra ás próximas eleições, por entenderem não lhe ser licito colaborar no atual estado de coisas, nem até no parlamento com o fim de o combater.

E' muito provavel que na mesma ordem de idéas sigam os partidos Unionista e Democrático.

#### Operarios tanoeiros

A classe dos tanoeiros, que era, n'esta vila, uma das mais mal remuneradas, tem vindo, á medida que a vida lhe surge mais difficil, reclamando melhoria de situação conseguindo assim que, atualmente, o seu salario mínimo dentro da officina, seja de 1\$70 por dia ou de 2\$10 fóra da officina.

Felicítamos a classe dos tanoeiros aldegalenses por vêr, embora com algum trabalho, vencido o seu dezejo.

#### Mario José Salgueiro

Por um grupo de republicanos amigos do desditoso Mário Salgueiro vaiser collocado na sala principal do «Vintem Infantil» o retrato do querido extinto como homenagem á sua memoria.

#### Trabalhadores rurais

Iniciou-se domingo passado em Lisboa, no teatro de S. Carlos, o congresso dos trabalhadores rurais, que foi concorridissimo, tendo sido alvitradas medidas de grande interesse agrícola e de aproveitamento geral, se o governo entender por bem atendel as.

#### Banda Democratica

Tocou domingo passado no seu coreto, na Praça 1.<sup>o</sup> de Maio, esta simpatica banda que da enorme população que a ouvia arrancou entusiasticas ovações assás merecidas.

Oje continuará ali o seu vasto repertorio que o povo ouvirá com imensa alegria.

#### O Arsenalista

Subordinado a êste titulo acaba de honrar-nos com a sua vi-

sita, que muito agradecemos, êste mensario corporativo, órgão e propriedade da Associação de Classe dos Fabricantes d'Armas e Officios Acessorios, de que é diretor e editor o sr. José Luiz Salema. Apresenta-se ilustrado com os retratos dos srs. João Pedro dos Santos, Evaristo Marques Esteves e Manuel José da Silva Lucio a quem presta homenagem.

#### Auto de fé

São decorridos 265 anos que em Lisboa, acusados de não respeitarem, em conversas, a comunhão, se sujeitaram ao auto de fé cinco homens illustres: os quinhestistas D. Francisco Manuel de Melo, Jacinto Freire de Andrade, Manuel de Galhegos, Luiz Serrão Pimentel e Freire Francisco Brandão.

#### Doido?

Em 30 de março último faleceu no hospital Conde de Ferreira (hospital de doidos) o sr. Aureliano da Silva Pais, irmão do sr. Sidonio Pais.

#### Evolucionistas (?)... de cá

Contam-nos como certo que, lamentando ha dias um democratico o assalto feito á «Republica», com espanto ouviu de um evolucionista presente, pouco mais ou menos, o seguinte: «Já ha mais tempo que lá deviam ter ido».

Sem comentarios.

#### Editorial

E' transcrito do nosso presado colega *O Mundo*, o nosso editorial de ôje firmado pelo sr. dr. Teófilo Braga.

#### Pacificação sinfronica

Um grupo de assalariados da reacção, vadios de officio prontos á pratica de todas as vergonhas. gente que véxa e desonra a sociedade assaltou um dia d'estes a redacção do diario lisbonense *Republica*, órgão do Partido Republicano Evolucionista, pretendendo destruir tudo. Factos d'estes não só envergonham quem os presencia mas mais ainda: quem tem a obrigação de os evitar.

—Parece que o bando procurou novamente cometer novo assalto ao denodado campeão da democracia *O Mundo*.

E o sr. Sinfronio a querer convencer tudo e todos que a pacificação da familia portugueza é um facto.

Pacificação, se a ha, é na barrega dos que trabalham, tão escandaloso está o preço da alimentação.

#### E está?!

O jornal de Moreira d'Almeida, «O Dia» inseria, entre vários comentarios á situação actual o seguinte:

«Os demagogos—e esta designação abrange agora fraternalmente democraticos, evolucionistas e unionistas—conspiram sem recato nem repouso»...

«O governo tem ôje de defender-se e assegurar, contra essa *Quadrilha de Bandidos sem patria*, o nome, a honra, a existencia de *Portugal*».

E está?!

Que lhe responda o sr. Sidonio.

## DECLARAÇÃO

João Rodrigues Manhoso, Francisco Carôlo Balaia e Manuel Pedro vêem declarar muito espontaneamente que as acusações constantes d'uma declaração feita com o testemunho dos dois primeiros si-

narios d'esta declaração pelo sr. Rodrigo Caetano Cheirada na sua declaração de 24 de março último publicada n'este jornal, são inteiramente verdadeiras.

Por muitas vezes, eles proprios, nos trabalhos, ouviram ao sr. José Antonio Alberto as acusações que constam d'essa declaração contra o sr. José d'Oliveira Frade, acusações que quasi se tornaram do domínio público e que deram motivo ao corte de relações entre ambos e que, pelo menos da parte do sr. Frade, se conserva ainda de pé. Não pôdem deixar de fazer reparo na maneira arrojada e pouco digna do sr. José Antonio Alberto, dizendo na sua declaração de domingo último inserta n'este jornal «ser amigo de sempre do sr. José d'Oliveira Frade e por quem sempre tem tido a maior consideração».

Ao público bom e honesto deixámos nós a apreciação do carácter do sr. Alberto e dos seus sentimentos em face da sua declaração.

Aldegalega, 5 de abril de 1918.

João Rodrigues Manhoso  
Francisco Carôlo Balaia  
Manuel Pedro.

## ANUNCIO

Concelho de Aldeia Galega  
do Ribatejo  
(2.<sup>a</sup> praça)

No dia 14 do mez de Abril corrente, pelas 12 horas, á porta da Repartição de Finanças, d'este concelho e nos autos de execução fiscal por divida de contribuição de registo por titulo gratuito de 1914-1915 e juros de 1915 que a Fazenda Nacional move contra a executada Maria Delfina da Fonseca Quaresma, d'esta Vila, vai á praça para ser arrematado pelo maior lance que for oferecido, o seguinte:

O rendimento da quarta parte de uma casa que se compõe de armazem e primeiro andar, quintal e pôço e parte de casas em ruínas onde houve um incendio, situada na rua Almirante Reis, com saída para a rua Afonso Pala, d'esta Vila. Confronta do norte e nascente com José Maria Mendes, sul com a dita rua Almirante Reis e poente com Manuel Ferreira Giraldes. Aldeia Galega 4 de Abril de 1918.

O escrivão das execuções fiscaes,  
José Manuel Gago.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz,  
Manuel Roma Pereira.